

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY IN THE LITERACY PROCESS

Paulo Rangel Germino da Silva¹

RESUMO: O texto discute a importância da interdisciplinaridade no contexto educacional, destacando sua função de promover a interação entre alunos, professores e diversos tipos de conhecimento. Argumenta que a interdisciplinaridade permite uma abordagem mais ampla e dinâmica dos conteúdos, ampliando as aprendizagens. Citando autores como Bonatto e Fazenda, o texto ressalta que a interdisciplinaridade é fundamentada na intersubjetividade e na comunicação humana, alertando para a necessidade de os professores e alunos trabalharem em conjunto para uma ação educativa mais produtiva. O trabalho propõe analisar a importância da interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização, destacando a relação entre alfabetização e letramento na formação de leitores e escritores competentes.

1176

Palavras-chave: Alfabetização. Interdisciplinariade. Letramento.

ABSTRACT: The text discusses the importance of interdisciplinarity in the educational context, highlighting its function of promoting interaction between students, teachers and different types of knowledge. It argues that interdisciplinarity allows for a broader and more dynamic approach to content, expanding learning. Citing authors such as Bonatto and Fazenda, the text highlights that interdisciplinarity is based on intersubjectivity and human communication, highlighting the need for teachers and students to work together for a more productive educational action. The work proposes to analyze the importance of interdisciplinarity in the literacy cycle, highlighting the relationship between literacy and literacy in the formation of competent readers and writers.

Keywords: Literacy. Interdisciplinary. Literacy.

¹Mestrado pela Veni Creator Christian University. Especialista em Alfabetização e Letramento - Prominas. Especialização em Educação Infantil - Uniespe.

I. INTRODUÇÃO

A interdisciplinariade é uma abordagem de Ensino que objetiva provocar a interação mútua entre aluno, professor e os mais diversosa tipos de conhecimentos.

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. O exercício interdisciplinar vem sendo considerado uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar, sem grande alcance e sem resultados convincentes. (BONATTO, et al, 2012, p 2).

Para Fazenda (2013) “A interdisciplinaridade mostra-se fundamentada na intersubjetividade, tornando-se presença através da linguagem como forma de comunicação e expressão humana”. E ainda de forma mais abrangente conceitua a interdisciplinaridadedando uma alerta importa aos professores e alunos:

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e esse entosarem para, juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. (FAZENDA, 2013, p.36).

Diante do conceito abordado acima o presente trabalho tem o objetivo inicial de analisar a importância de um trabalho interdisciplinar no contexto Escolar, especialmente no ciclo de alfabetização de crianças. Nesse contexto, é impossível falar de alfabetização separadamente do Letramento, pois caminham juntos na perspectiva de fazer com que todos exerçam práticas de leitura e escrita compreendendo suas funções sociais, respectivamente.

Assim, para uma melhor abordagem e compreensão do tema proposto, o artigo foi dividido em dois momentos de reflexões: **As concepções de Alfabetização no Brasil e a Interdisciplinaridade e sua importância no processo de Alfabetização e Letramento**, que veremos a seguir

As concepções de Alfabetização no Brasil

A concepção de alfabetização subjacente às atividades de formação era constituída de dois pressupostos centrais: (1) A alfabetização é um processo em que, ao mesmo tempo, as crianças aprendem como é o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, de modo articulado e simultâneo às aprendizagens básicas relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade; e (2) um processo em que as crianças aprendem a ler, a escrever, a falar, a escutar, mas se apropriem, por meio da leitura, da escrita, da fala, da escuta, de conhecimentos relevantes para

a vida (LEAL, 2018, p,1).

Assim, é urgente repensar as práticas de alfabetização nas Escolas para que possamos na prática alfabetizar com vistas ao letramento, como define, (LEAL, 2018) a alfabetização é complexa, pois nesse período além terem conhecimentos básicos de leitura e escrita, adquirem conhecimentos para a vida, nesse panorama, a interdisciplinaridade possui uma importância inegável: unir os saberes expostos nas aulas de alfabetização com os demais conhecimentos das outras disciplinas.

A alfabetização é um processo de construção, e assim como relatou (LEAL, 2018) ”ela é complexa. Nessa mesma linha de pensamento (RUSSO, 2012) ao realizar estudos sobre a alfabetização cita a necessidade de rever práticas e conceitos, formas de avaliação. É preciso considerar como o sujeito está esse processo de aquisição da leitura e da escrita. A criança é alfabetizada pelo meio em que vive”.

Devemos frisar que a alfabetização acontece durante toda a nossa trajetória. Conhecer/ e ou reconhecer letras e números é apenas uma habilidade. É importante está habituado a perceber o valor social dessa leitura no contexto social em sua diversidade textual.

A Base Nacional Comum curricular (BRASIL, 2018) preconiza como uma das competências a Educação integral das crianças. É preciso romper com ensinamentos reducionistas que impedem a aprendizagem mútua e global. A criança é plural, nas entrelinhas entendemos que uma educação voltada para o ensino interdisciplinar não é novo. Os documentos oficiais já discutiam isso. É imprescindível a Escola desapegar das práticas tradicionais e dá início a um trabalho de alfabetização e letramento atrelado ao ensino plural, diverso é preciso dialogar com as demais disciplinas. Dessa forma, quebramos barreiras e damos espaços para uma aprendizagem significativa.

Os PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa já fazia menção sobre isso quando cita:

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade (BRASIL,1997, p.21).

Os PCNS deixa explícito que é preciso abrir horizontes, possibilidades para que a criança seja estimulada, a interdisciplinaridade, o diálogo entre as disciplinas é o ponto de partida. E nessa perspectiva, o Letramento está presente, já que o sujeito terá acesso a uma diversidade de temas/textos que circulam socialmente.

Na perspectiva de conceituar a o Letramento no processo de alfabetização (Brandão e

Rosa 2011), deixaram claro que a alfabetização não acontece de forma rígida, obrigatória. E para se efetivada não é preciso realizar atividades repetitivas de famílias silábicas/e ou letras soltas. Nesse momento, o ponto inicial para a alfabetização é oferecer as crianças oportunidades para observar o professor lendo e escrevendo em contextos significativos. Brandão e Rosa 2011) chamam esse letramento de “letramento sem letras”.

Entende-se que é possível provocar uma alfabetização natural nas crianças abordando uma diversidade de textos. Por exemplo, quando usamos uma receita culinária na sala além de uma compreensão oral do gênero é possível conversar sobre:

Onde esse tipo de texto é encontrado?

Quais as etapas para iniciar e finalizar tudo que é proposto?

Qual a finalidade desse texto?

Quais as palavras centrais que dão enredo ao texto?

Ademais, ainda pode-se explorar as questões Matemáticas quando se faz menção a peso e medidas. E por fim, na prática, fazer uma demonstração de como tudo isso pode acontecer podendo assim ver o resultado final.

Ademais, sobre executar atividades diversas com as crianças no processo de alfabetização Russo (2012, p, 21), diz:

O professor não precisa esperar um momento específico para expor o material escrito, usando como critério a possibilidade de compreensão por parte de todos os alunos da classe. Todo e qualquer material pode ser apresentado em qualquer fase do processo de aprendizagem. Cada aluno assimilará o que sua fase de alfabetização permite, ou seja, o que sua percepção possibilita e o que seu nível compreensão comporta. (Fazenda, 2008

1179

Diante do exposto por Russo (2012), a criança no processo deve ter acesso a vários materiais que estimulem a alfabetização. Vale lembrar, que assumir propostas

interdisciplinares nesse momento, quando o tema permitir que as áreas do conhecimento conversem entre si, é a chave inicial para dar início ao letramento.

A Base Nacional Comum curricular (BRASIL, 2018), quando aborda a área de Linguagens, diz que “O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação” (BRASIL, 2018, p.61).

No entanto, como preconiza a BNCC a criança tem direito de explorar as diversas linguagens de forma contextualizada e dinâmica. A Interdisciplinaridade possibilita ao professor nessa fase de alfabetização e letramento adotar temas para assim propor abordagem de conteúdos que engajem os alunos em discussões para desenvolverem uma competência crítica.

Por isso que Fazenda (2008) frisa que quando falamos de Interdisciplinaridade na Escola precisamos nos deter os porquês dessa prática e seu contexto histórico. Consequente mente é importante na formação de professores discutir essa temática de forma prática.

Dessa forma, durante a execução do trabalho interdisciplinar ficará mais fácil descobrir as potencialidades de cada estudantes, ampliando de forma objetiva seus conhecimentos prévios. Fazenda (2008), cita:

Trabalhar com temáticas atuais permite o desenvolvimento de comparações entre realidades diferentes. Possibilita ao aluno questionar, pôr em dúvida determinadas verdades e, a partir delas, elaborar explicações. É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas (que podem ser diferentes, não precisam ser iguais às esperadas pelo professor) que o aluno constrói a capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade. É no repensar constante da prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos, que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno. FAZENDA, 2008, p.89).

Pode-se entender que trazer temas atuais para a sala de aula é importante porque sabemos que o letramento é isso: discutir vários assuntos e sua finalidade no nosso cotidianos. Ademais, o trabalho interdisciplinar proporciona a discussão, troca de ideias e aguça a criatividade dos alunos.

Esse artigo possui um caráter de revisão bibliográfica partindo das ideias de estudiosos que consideram a interdisciplinaridade como uma oportunidade de ampliar os conhecimentos, outrora, já obtidos pelo estudantes.

1180

“A pesquisa bibliográfica é aquela se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações proveniente de material gráfico, sonoro ou informatizado” (PRESTES, 2016, p.30).

Diante dessa pesquisa é possível ampliar as várias áreas de conhecimentos bem como colaborar a aprendizagem acadêmica dos estudantes e por fim, propor uma nova forma de abordar o tema em questão.

A Interdisciplinaridade e sua importância no processo de Alfabetização e Letramento

A interdisciplinaridade é discutida no contexto escolar, especificamente, no ciclo de alfabetização, e não pode ser confundida como uma nova disciplina, ou algo nessa perspectiva, tão somente tem por objetivo facilitar o trabalho pedagógico. Para tanto é preciso entender que ela acontece quando compreendemos que as disciplinas conversam entre si. Ou seja, podemos ensinar uma criança a ler, não somente atentando para o currículo de Leitura e oralidade, e sim, também unindo o que as outras disciplinas propõem.

Nesse momento, o educador precisa ter um olhar sensível e fazer a junção dos

conhecimentos, sem perder seu objetivo inicial. A seguir, Fazenda (2008) comenta que a interdisciplinaridade vai além, já que nesse contexto estamos de letramento na Alfabetização.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (Fazenda, 2008, p.17).

Quando discutimos sobre interdisciplinaridade, é indispensável não comentar sobre um aspecto importante desse processo: O letramento. Brandão e Rosa (2011), comentam que é possível alfabetizar letrando, e afirmam que mostrar a uma criança um emaranhado de letras e palavras ou até textos, não garante uma alfabetização eficiente. É preciso que nesse processo aconteça o letramento, ou seja, o estudante precisa perceber as funções dessa leitura e escrita, ali apresentadas, no seu contexto social.

Durante as aulas de Linguagem é importante refletir sobre o que Brandão e Rosa (2011), propõem:

Brincando, elas podem, também, ingressar na cultura escrita. Em suma, propomos que sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças. Nesse momento, as crianças ampliam suas habilidades de uso da linguagem, é possível durante a brincadeira a criança que o estudante reflita sobre a língua. (BRANDÃO, ROSA, 2011 p. 19).

Assim sendo, é possível fazer um trabalho interdisciplinar no processo de aquisição da estando sendo alfabetizados. Vale lembrar, que como diz Brandão e Rosa (2011), se o trabalho de Alfabetização for realizados com uma perspectiva de letramento, os estudantes adquirirão múltiplas linguagens.

Micotti (2009), reafirma o que Brandão e Rosa (2011), discutiram sobre a leitura e escrita. Comenta que a leitura e a escrita devem caminhar juntas e inseridas em um contexto. É um trabalho minucioso e interdisciplinar. Dessa forma propõe um trabalho por meio da pedagogia de projetos. O trabalho com projetos interdisciplinares, não é a construção de um projeto de vez quando, ou aleatório. É um trabalho pensado e vivenciado constantemente, aliás, rigoroso e exigente, pois, exige da criança muitas habilidades.

A Educação em si já é um processo, algo que ao fechar um ciclo, abre outro. É uma infinita sucessão de acontecimentos éticos, estéticos, epistemológicos etc. Certamente, não podemos criar gênios, mas podemos melhorar a qualidade criativa do processo educativo, já que a criatividade poder ser desenvolvida por todos e favorece o aspecto lúdico e o entendimento profundo das coisas (SÁTIRIO, 2012 p.58).

Compreende-se, então, que Sátiro (2012), trata a Educação com um processo de fato

criativo, cabe a cada alfabetizador pensar sobre a importância de tornar esse processo bem mais lúdico, prazeroso, afinal, todos o ser humano possui habilidades criativas naturalmente. Fazenda (1998), concorda com Sátiro (2012), no tocante a didática a interdisciplinaridade na Escola e argumenta que essa prática precisa tornar-se comum na Escola. Que aconteça de forma natural.

Portanto, as DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, comenta que para que tais habilidades criativas sejam estimuladas é preciso “práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção da identidade das crianças” (BRASÍLIA, 2013, p. 85). E assim, é possível notar a importância de um trabalho interdisciplinar e focado numa alfabetização contextualizada.

No entanto, quando se abre a discussão sobre interdisciplinaridade em sala de aula, e especialmente no processo de alfabetização das crianças pequenas Fazenda (2013), comenta que para muitos professores é algo impossível, difícil. Já que por tanto tempo estão acostumados a propor aquele ensino com raízes tecnicistas, compartimentadas. É preciso que toda uma visão sobre educação, aprendizagem e ensino sejam repensadas para que as práticas em sala de aula mudem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 25) “tem-se observado que a afirmação de que o conhecimento é uma construção do aprendiz vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendessem os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor”.

Além do entrave de que para muitos professores parece ser impossível a prática interdisciplinar na Escola com vistas ao Letramento na Alfabetização. Temos nesse contexto de filosofia: a Escola. A instituição por si só também acredita que apresentar vários gêneros textuais aos aluno vai garantir a alfabetização efetiva e que estão trazendo a interdisciplinaridade para o trabalho, dessa forma inibe o professor que deseja inovar n prática educativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o real papel da Escola junto ao professor alfabetizador, afirma:

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-

se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1997, p. 27).

Diante da discussão proposta até aqui fica claro que: **Alfabetização, Letramento e Interdisciplinaridade** estão intimamente ligadas. Antes de tudo, a Instituição Escolar precisa rever esses conceitos e compreender como cada um funciona em um contexto de alfabetização de crianças pequenas. É inútil “alfabetizar” as crianças sem lhes dar o suporte necessário para que aquele conhecimento faça sentido em sua vida. Reconhecer letras e até textos superficialmente não garantem uma alfabetização consistente.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) veio para refletirmos sobre práticas e concepções de Ensino que há muito tempo já vêm sendo discutidas nos documentos oficiais que orientam a prática docente. De forma mais clara preconiza o que de fato é preciso ensinar e aprender na Escola respeitando os limites de cada um, como por exemplo, ao citar o componente de Língua Portuguesa:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, págs 65, 66).

nos documentos oficiais que orientam os educadores e as Escolas Até aqui faltava uma real reflexão sobre o que estava exposto e confrontar as ideologias com as práticas diárias de cada um.

Portanto, a interdisciplinaridade deve ser uma atitude constante, aperfeiçoada e debatida no âmbito escolar. Estamos numa geração de leitores funcionais que leem, porém, a leitura não lhe toca, não traz nenhum sentido real. Com a proposta do ensino interdisciplinar na alfabetização teremos leitores ativos que compreendem o que leem e que refletem sobre os acontecimentos que permeiam a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em práticas interdisciplinares na escola é notável que em sua complexidade estão atreladas as concepções de Alfabetização e Letramento que o Alfabetizador tem ao propor suas aulas. É fato que quando propomos situações de alfabetização em sala de aula resultados eficientes não são obtidos meramente pelo uso de um silabário ou atividades soltas que trabalham a linguagem oral e escrita de forma reducionista.

As estratégias de leitura, nesse contexto, de alfabetização são fortemente discutidos por Solé (1998) quando cita que antes de tudo é preciso que o professor tenha em mente

concepções inovadoras do que é **ler, compreender e aprender**. Em seguida, propor leituras possibilitem ao aluno compreender o que lê **antes, durante e depois** das leituras.

No instante em que temos a concepção de que podemos unir a nossa intenção de alfabetizar com as demais disciplinas é possível perceber o quanto o trabalho será amplo e lúdico, evitando assim a estagnação. Naturalmente todos serão inseridos numa prática de leitura e escrita com sentido real, e como já citado uma proposta de letramento busca exatamente isso: propor momentos de reflexão sobre a língua escrita e falada. Isso vai bem mais além que um conjunto de letras, sílabas e palavras descontextualizadas que não provocam as crianças. A interdisciplinaridade na Educação fica bem evidente assim como propôs Fazenda (2010):

Para melhor captarmos o sentido de uma atitude interdisciplinar vamos primeiro resgatar a concepção de interdisciplinaridade proposta por Fazenda. A interdisciplinaridade se efetiva como uma forma de sentir e perceber o mundo e estimula o sujeito do conhecimento a aceitar o desafio de sair de uma “zona de conforto” protegida pela redoma do conteúdo das disciplinas e retomar o encanto da descoberta e da revelação do novo e complexo processo de construção do saber. Implica, portanto, em aprendizagem de nova atitude perante o processo de conhecimento. A interdisciplinaridade é compreendida como abertura ao diálogo com o próprio conhecimento e se caracteriza pela “articulação entre teorias, conceitos e idéias, em constante diálogo entre si [...] que nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar” (FAZENDA, 1997, p. 28 apud, FERREIRA, 2010).

Do ponto de vista escolar, a interdisciplinaridade pode ser tomada numa concepção bem ampla, entendida como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objetivo comum (POMBO, 1994, p.13. apud TOMAZ e DAVID, 2018).

Desse modo, os autores acima citados refletem que o trabalho interdisciplinar é amplo possível. Se os conhecimentos não dialogarem entre si, ou nas outras áreas do conhecimento escolar, raramente serão úteis para a formação integral do aluno.

A grande estudiosa Fazenda (2013), sobre as práticas interdisciplinares na Escola comenta: “A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém, é errado concluir que ela é só isso. A interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão. Já na ideia de integração, apesar do seu valor, trabalha-se sempre com os *mesmos* pontos, sem a possibilidade de serem reinventados. Busca-se novas combinações e aprofundamento sempre dentro de um mesmo grupo de informações” (FAZENDA 2013, p.40, 41).

Assim como Fazenda (2013), Solé (1998), esclarecem a importância das estratégias adequadas de leitura e escrita para as crianças. Sabendo que cada indivíduo possui uma carga de

experiências relacionadas à leitura e escrita é importantes fazer adequações necessárias para que as competências e habilidades de cada um seja explorada nos momentos de interações com os temas abordados. Assim, desenvolver atitudes interdisciplinares requer de todos os envolvidos um certo grau de maturidade. Em suma, com a interdisciplinaridade e boas estratégias de leitura e escrita é possível perceber que tudo o que é abordado para estudos não é algo isolado, mas sim, é resultado de uma relação com outros temas.

Fazenda (2008, p. 86) comenta: “Muitas escolas e muitas redes escolares têm procurado organizar seu currículo considerando estas questões. Porém apenas esta organização não é suficiente para que um currículo interdisciplinar se materialize. há um segundo plano, o didático”. A autora, fazenda, (2008, p. 94), ainda acrescenta:

Quando a escola se abre para um novo olhar para a educação que ministra, a possibilidade de elaborar um projeto interdisciplinar começa a tomar forma, tornando-se mais concreta. A interdisciplinaridade passa, então, a não ser mais vista como a negação da disciplina. Ao contrário, é justamente na disciplina que ela nasce. Muito mais que destruir as barreiras que existem entre uma e outra, a interdisciplinaridade propõe sua superação. Uma superação que se realiza por meio do diálogo entre as pessoas que tornam a

disciplina um movimento de constante reflexão, criação — ação. Ação que depende, antes de tudo, da atitude das pessoas. É nelas que habita — ou não — uma ação, um projeto interdisciplinar.

É preciso que a Escola saia de fato do discurso utópico que tem como missão um trabalho interdisciplinar se não provoca os professores com treinamento adequado, projetos. A preocupação em apresentar resultados escolares através de números, somente, deve ser quebrada. A sociedade carece de indivíduos letrados, pensantes e reflexivos.

A contribuição de Leal (2018) é importante ela cita: “A interdisciplinaridade vem sendo alvo nos debates educacionais em razão da necessidade de se refletir sobre a ressignificação do ensino nas escolas brasileiras, a fim de que os alunos possam corresponder às exigências da sociedade na qual estão inseridos” (LEAL, 2018, p.48).

Portanto, fica claro até aqui a importância da Interdisciplinaridade no processo de Alfabetização das crianças. O professor alfabetizador precisa estimular os alunos a revisitarem conteúdos, unir ideias e conceitos diversos. Dessa maneira, estarão aprimorando as competências e habilidades necessárias para serem leitores críticos e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia, et al. "Interdisciplinaridade no ambiente escolar." Seminário de pesquisa em educação da região sul 9 (2012): 1-12.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

BRASÍLIA. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; **ROSA,** Ester Calland de Sousa (Org.). Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012 (Língua Portuguesa na Escola; 2).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas Interdisciplinares na Escola (Coordenadora). – 13.ed.rev. ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O Que é interdisciplinaridade?/ (org.). — São Paulo : Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. (org.). – Campinas: SP: Papyrus,1998. - (coleção Práxis).

FERREIRA, Nali Rosa Silva. Currículo: Espaço interdisciplinar de experiências formadoras do professor da escola de educação básica. R. Interd., São Paulo, Volume 1, número 0, p.01- 83, Out, 2010.

LEAL, Ferraz Telma, (org). Interdisciplinaridade no ciclo de Alfabetização – Recife: Ed. UFPE, 2018.

1186

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos. São Paulo: Contexto,2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: Do planejamento aos textos, da Escola à academia. – 5ª Ed. – São Paulo: Rêspel, 2016.312 p.;30cm.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. trad. Cláudia Schilling – 6ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

RUSSO, Maria de Fátima. Alfabetização: Um processo em Construção – 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SÁTIRO, Angélica. Brincar de Pensar: com crianças de 3 e 4 anos – São Paulo: Ática, 2012, 160p.

TOMAZ, S. DAVID, M. Interdisciplinaridade e aprendizagem matemática em sala de aula. - 3ª ed; 2. reimp. -Belo Horizonte: Autêntica, 2018.